

A ascensão do BJP e o declínio do Congresso: uma apreciação

V. B. Singh

*Recebido para publicação em fevereiro de 2000
Centro para o estudo das Sociedades em Desenvolvimento, Nova Délhi, Índia*

Este artigo analisa o fim da dominação unipartidária na Índia a partir do crescimento do Partido Bharatiya Janata (BJP) e o declínio do Partido do Congresso Nacional Indiano, explorando a jornada ascendente do BJP e os fatores que contribuíram para sua passagem da periferia para o centro da cena política. Além disso, examina os padrões emergentes de competição entre os partidos, a formação de coalizões e o papel mediador por elas desempenhado na moderação da política dos dois partidos e suas perspectivas futuras.

Palavras-chave: Partido Bharatiya Janata (BJP), Partido do Congresso Nacional Indiano, processo eleitoral indiano, política nacional.

O resultado das eleições para o Lok Sabha de 1999 exclui a possibilidade de retorno, no futuro próximo, do sistema de “dominação unipartidária” na Índia. O gradual declínio de popularidade do Partido do Congresso Nacional Indiano (doravante chamado apenas de Congresso), de um lado, e o constante crescimento do Partido Bharatiya Janata (BJP), do outro, assim como os papéis determinantes que esses partidos estão destinados a ocupar no futuro da política indiana exigem uma análise meticulosa sobre sua construção e desconstrução.

Esta dissertação é uma tentativa nessa direção. Ela tem como objetivo explorar a ascensão do BJP na política indiana e os fatores que contribuíram para seu crescimento, da periferia para o centro da cena política. Para analisar suas respectivas forças, farei uma comparação detalhada das bases de apoio do Congresso e do BJP, examinando em seguida os padrões emergentes de competição entre partidos, a formação de coalizões e do papel mediador que desempenham na moderação das políticas desses dois partidos e, por fim, suas perspectivas para o futuro.

O caminho ascendente do BJP

A desintegração do Partido Janata após 1979 não deteve a busca dos membros do partido nacionalista hindu por uma expansão de sua base de apoio na política indiana. Essa foi a razão pela qual, ao contrário dos outros membros do Partido Janata, eles não procuraram reviver o antigo Jana Sangh quando ele e alguns recém-descobertos aliados deixaram a aliança. Isso seria um retrocesso, visto que a base de apoio do Jana Sangh era em grande parte confinada aos Brâmanes, aos Baniyas (comunidade dos

comerciantes) e à classe média urbana nos estados de língua hindi do Norte e do Centro da Índia. Buscando capitalizar os ganhos obtidos durante a experiência Janata e reivindicar suas verdadeiras tradições, tanto ideologicamente quanto em termos de aspirações políticas, o novo partido foi batizado de “Partido Bharatiya Janata”. Suas lideranças, particularmente Atal Bihari Vajpayee, fundador e presidente do partido, tomaram o cuidado de distanciá-lo do legado do Jana Sangh e tentaram construir uma nova imagem por meio de seus pronunciamentos ideológicos. Esforços foram feitos para moderar sua postura pró-*hindutva* e para incluir políticas e programas defendidos por Mahatma Gandhi, Jaya Prakash Narayan e Deen Dayal Upadhyaya com o objetivo de reconstruir tanto a sociedade quanto o Estado indiano. Como resultado, o partido escolheu adotar o “socialismo gandhiano” como pedra angular de sua nova ideologia política. Para alcançar esse objetivo, Vajpayee enfatizou a necessidade de uma política baseada em valores e conclamou o novo partido a mobilizar o apoio dos “camponeses pobres, dos trabalhadores, dos *harijans*, dos povos tribais e de outros setores explorados da população” (Vajpayee 1980: 2). Em suma, durante seus primeiros dias, o BJP buscou apresentar ao povo uma imagem secular, mostrando aderência às filosofias gandhianas de secularismo e socialismo.

Para definir seu papel na política indiana, o BJP redigiu um documento (s/d: 1-20) comprometendo-se com o nacionalismo, a integração nacional, a democracia, o secularismo positivo e a política baseada em valores. Ao mesmo tempo, condenava o Partido do Congresso por restringir direitos democráticos, como na imposição da Emergência em 1975, criticando-o por sua política de conciliação das minorias, por sua

busca pelo poder sem princípios, por tolerar a corrupção na vida pública e pela promoção do consumismo, negligenciando as tradições culturais indianas (idem: 5).

Ao moderar seu radical impulso militante do nacionalismo hindu ou advogar o vanguardismo contra o autoritarismo e a corrupção, o partido mostrou estar inteiramente ciente de sua exígua base de apoio, em termos tanto geográficos quanto demográficos, e expressou sua disposição em colaborar com outros partidos políticos para ajudar os pobres e as massas trabalhadoras do país. O BJP culpava o Congresso por políticas que levavam à pobreza corrente, às desigualdades econômicas e à perda da moralidade na vida pública e, desde o início, suas lideranças estiveram abertas à união com outros partidos para fazer oposição ao Congresso. Entretanto, devido às amargas experiências desses partidos como membros do Governo Janata, o BJP fez poucos esforços nessa direção durante as eleições parlamentares de maio de 1980. O partido teria de esperar até 1982, quando foi promovido um entendimento parcial com o Lok Dal para fazer oposição ao Congresso nas eleições parlamentares em Haryana e Himachal Pradesh. Os resultados em Himachal foram bastante encorajadores: o BJP ganhou 29 das 60 cadeiras e recebeu mais de 35% dos votos.

Alguns meses mais tarde, em 1983, as eleições em seis estados e no Território da União de Nova Délhi tiveram resultados contraditórios. Embora encorajado por seu desempenho em Karnataka (18 cadeiras e 7,9% dos votos) e Andhra Pradesh (3 cadeiras e 2,8% dos votos), lugares onde concorreu sozinho, o esforço do BJP em moderar sua posição hindu sofreu um revés em Nova Délhi. A despeito de sua aliança com o Lok Dal (das 56 cadeiras metropolitanas,

o BJP concorreu a 50 e o Lok Dal a 6), sua esperança de ganhar a maioria das cadeiras foi duramente esmagada: ele ganhou apenas 19 cadeiras e 37% dos votos. O desastre foi atribuído aos "quadros do RSS, cujas linhas de frente não apoiaram os candidatos do BJP que não pertenciam aos seus núcleos" (Dutta 1983: 27). Da mesma forma, nas eleições para as assembleias estaduais de Jammu e da Caxemira, o Congresso venceu as eleições com larga margem na região Jammu – uma forte e tradicional base de apoio do antigo Jana Sangh.

Esses resultados provocaram a oposição dos membros da linha dura, mas Vajpayee prosseguiu em sua cruzada para secularizar o partido e ampliar sua base, alinhando-se a outros partidos. Ao apoiar Vajpayee, L. K. Advani, então Secretário Geral do BJP, admitiu que o partido era "ainda não uma alternativa nacional ao Congresso", mas tinha potencial para se tornar essa alternativa ao juntar forças com os outros partidos de oposição¹. Assim, o partido lançou um chamado para a formação de uma frente democrática anti-Congresso. Os pragmáticos liderados por Vajpayee foram persuadidos de que, dados o estado da violência política e comunal, o crescimento econômico lento, a inflação em alta e as alegações gerais de corrupção, o Partido do Congresso dificilmente ganharia a maioria dos votos nas eleições para o Lok Sabha de 1985. Entretanto, eles também tinham consciência das limitações do sistema multipartidário na Índia, que não permitia que um único partido conseguisse a maioria absoluta no Lok Sabha, e acreditavam que apenas uma coalizão a conseguiria. Vajpayee trabalhou duro para apresentar uma imagem secular do partido, por um lado, e minimizar as divisões nos votos anti-Congresso, por outro, unindo a

oposição contra o Congresso para as eleições do oitavo Lok Sabha. Contudo, acontecimentos imprevistos se atravessariam nesse caminho.

Em forte contraste com o esforço do BJP em ampliar suas bases em termos sociais e ideológicos, depois de seu retorno ao poder em 1980 o Partido do Congresso perseguiu uma política de exclusão social. A dissolução do governo Akali Dal no Punjab em 1980 pode ser considerado um primeiro passo nessa direção. Embora tenha sido uma espécie de “toma lá dá cá” – pois muitos estados governados pelo Congresso tiveram destino similar em 1977, depois que o Partido Janata ganhou por larga margem a eleição no Norte da Índia –, a volatilidade da situação do Punjab requeria alguma moderação por parte do Congresso. Para piorar a situação, a essa dissolução seguiu-se uma política de “dividir para governar”, centrada no apoio tácito a Sarit Jarnail Singh Bhindranwale, pastor fundamentalista sikh, com o intuito de enfraquecer o partido Akali Dal, dirigido por líderes sikhs moderados. Mais tarde, o mesmo Bhindranwale promoveria o separatismo sikh, levando ao terrorismo e às exigências para a formação do Khalistão. Como resposta, Indira Gandhi ordenou em junho de 1984 a “Operação Estrela Azul”, com o intuito de forçar a saída dos líderes sikhs escondidos no Templo Dourado. Um grande número de sikhs, incluindo Bhindranwale, foram mortos nessa operação, o que causou enorme indignação. Alguns meses mais tarde, no dia 31 de outubro de 1984, Indira Gandhi foi assassinada por dois de seus próprios guardas de segurança sikhs, criando um forte sentimento anti-sikh entre os hindus. Pressentindo que se tratava do grande momento para realizar seu desejo secreto de criar um banco de votos hindu para o partido, diversos líderes do Congresso participaram ativamente

de distúrbios anti-sikhs e/ou passaram a incitar hindus contra sikhs onde fosse possível.

O ressurgimento hindu que se seguiu ao assassinato de Indira Gandhi e a onda de simpatia por Rajiv Gandhi e algumas de suas declarações, como “Nós vingaremos esse assassinato” [*“Hum es hatya ka badla lenge”*]², colocaram o Congresso em uma inesperada posição de comando nas eleições para o Lok Sabha de 1984, antecipadas em alguns meses por razões estratégicas. Dessa forma, a estratégia do BJP foi gravemente atingida: a despeito de sua plataforma eleitoral elaboradamente articulada, de suas mudanças ideológicas e de sua projeção de uma nova imagem, os resultados eleitorais de 1984 foram um desastre. Com exceção de Andhra Pradesh e Gujarat, onde concorreu respectivamente com o Telugu Desam e com o Partido Janata, seus arranjos locais em outros estados não surtiram efeito. Das 224 cadeiras disputadas, apenas duas (uma em Andhra Pradesh e uma em Gujarat) foram obtidas. Sem levar em consideração a imagem “imaculada” de Rajiv Gandhi, a onda de simpatia a seu favor e o ressurgimento hindu, o fraco desempenho do BJP, especialmente no Norte da Índia, deveu-se em grande parte ao apoio desinteressado de organizações radicais como o Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS) e o Vishwa Hindu Parishad (VHP). O apelo de Nanaji Deshmukh ao RSS para apoiar Rajiv Gandhi durante o momento mais agudo da campanha eleitoral de 1984 criou muita confusão entre os militantes do RSS³. Muitos deles, de fato, trabalharam para os candidatos do Partido do Congresso em áreas nas quais os candidatos do BJP não pertenciam ao seu núcleo.

Os resultados das eleições para o Lok Sabha de 1984 enfraqueceram ainda mais a posição de Vajpayee. Tanto os moderados

quanto a linha dura do partido se alarmaram com o fato de o RSS se distanciar do partido, e quase ninguém concordava com a insistência de Vajpayee em afirmar que não havia nenhum banco de votos hindu e que “o hindu é liberal, secular, e ele quer um partido cuja porta esteja aberta para todos”⁴. Além disso, muitos dos militantes do partido expressaram sua visão de que o BJP havia se transformado em um “time reserva” do Partido do Congresso. Cedendo à pressão feita no encontro do Comitê Executivo Nacional, realizado em Calcutá em março de 1985, Vajpayee indicou um grupo de trabalho encabeçado por Krishna Lal Sharma para repensar a orientação do partido. Com base no relatório do grupo e nas deliberações ocorridas no Encontro Nacional realizado em Gandhinagar em outubro de 1985, o Comitê decidiu retomar o Humanismo Integral de Deen Dayal Upadhyaya como cerne de sua ideologia e prometeu “construir a Índia como uma nação forte e próspera, moderna, progressista e ilustrada em sua perspectiva, que orgulhosamente busca sua inspiração nos milenares cultura e valores indianos”⁵. Assim, mesmo sem ressuscitar o Jana Sangh, o BJP retornou ao seu legado.

O período que se seguiu às eleições para o Lok Sabha de 1984 foi relativamente favorável ao BJP, mas ele já não era o partido que Vajpayee havia lutado para construir. Sementes do atual BJP já eram visíveis mesmo em 1984, quando a linha dura começou a se destacar dentro do partido e, ainda que Vajpayee tenha passado o comando do partido para Lal Krishna Advani dois anos mais tarde, elementos do *hindutva* já haviam se insinuado no partido logo após as eleições. O nacionalismo hindu agressivo, apoiado nas reivindicações pela revogação do Artigo 370 da Constituição e pela formulação de um Código Civil

uniforme para todos os setores da sociedade, tornou-se peça central de todos os discursos do BJP. A proximidade entre Advani e os líderes do RSS também ajudou a construir uma ponte sobre o fosso criado durante o mandato de Vajpayee como presidente do partido.

Mas as coisas também não se mostravam boas para o Congresso: ele e seu governo, tendo à frente Rajiv Gandhi, encontravam-se em meio a um tiroteio. Tendo se beneficiado do “ressurgimento hindu” nas eleições de 1984, Rajiv Gandhi se voltou para a pacificação dos muçulmanos: não apenas tolerou o comportamento de Z. R. Ansari, um de seus colegas de Ministério – que reagiu contra a decisão da Suprema Corte a respeito de um famoso caso em Shah Bano descrevendo os juizes como “*tellis*” e “*tamolis*” –, como também emendou a Constituição em 1985 para isentar os muçulmanos da execução prevista na seção 125 do Código de Processo Penal⁶. Em seguida, temendo uma reação desfavorável por parte dos hindus, tentou agradá-los abrindo as portas da Mesquita Babri para o culto do ídolo Ram Lala, em 1^o de fevereiro de 1986. As duas ações ajudaram o BJP: a primeira deu crédito à sua acusação de que o Congresso seguia a política de agradar os muçulmanos, e a segunda foi ao encontro da vontade dos fundamentalistas hindus de construir um templo dedicado a Lord Ram no local disputado. Esse foi o período em que foram criados e começaram a ser aceitos *slogans* como “*Garva se kaho hum Hindu hain*” e “*Jo Hindu hit ki baat karega wahi desh par raj karega*”.

Além de sua agressiva postura nacionalista hindu, o BJP também expandia sua base de apoio trabalhando junto ao povo, particularmente as tribos da parte sul de Bihar e de Gujarat, e entre as comunidades

de castas inferiores atrasadas em Uttar Pradesh e em Madhya Pradesh. Como resultado, a base de apoio do Congresso começou a diminuir. A criação do Partido Bahujan Samaj e seu promissor desempenho na eleição suplementar para o Lok Sabha de Hardwar (25 de março de 1987), na qual Mayawati ganhou 32,7% dos votos contra 39% do Congresso, indicaram a ameaça de divisão da base de apoio *dalit* ao Congresso em Uttar Pradesh. Similarmente, o esforço concentrado do BJP para ganhar o apoio do antigo Brahmin-Bania, de orientação Jana Sangh, enfraqueceu a base do Congresso entre os brâmanes. A abertura da Mesquita Babri para a adoração hindu já havia levantado suspeitas entre os muçulmanos a respeito da sinceridade do Partido do Congresso em relação a eles.

Tais momentos de desencanto são comuns no sistema de competição política, e normalmente são superados por meio de melhores desempenhos e pela criação de novas bases de apoio. O governo Rajiv Gandhi, contudo, fracassou nesses dois aspectos: nem foram criadas novas bases de apoio nem o desempenho do Governo sequer chegou perto das expectativas criadas por Rajiv durante o breve período de encanto que precedeu as eleições de 1984. Sua imagem "imaculada" foi duramente atingida pelo escândalo Bofors. "Em vez de erradicar a corrupção do corpo político indiano e de se distanciar dos manipuladores do Partido do Congresso, dos corretores do poder e dos traficantes de influência, a administração de Rajiv identificou-se ainda mais com a política amoral e com os políticos corruptos" (Malik & Singh 1995: 8). A "questão Bofors" e a demissão de Vishwanath Pratap Singh, um líder respeitado por sua honestidade e integridade, transformaram-se em grandes golpes tanto para Rajiv quanto para seu partido. Não

poderia haver presságio mais agouroso para o Congresso que a eleição suplementar de junho de 1988, realizada para preencher uma vaga no Lok Sabha de Allahabad: nela, V. P. Singh derrotou seu rival do Congresso por uma margem de mais de cem mil votos.

Os eventos que antecederam as eleições para o Lok Sabha de 1989 fizeram com que diversos partidos de oposição rapidamente se unissem para derrubar o governo do Congresso. A fusão de diversos partidos de oposição do Norte da Índia para criar o Janata Dal, sua colaboração com importantes partidos regionais do Oeste, do Sul e do Leste para criar a Frente Nacional e o subsequente entendimento entre ela e a Frente de Esquerda ameaçaram tanto o Congresso quanto o BJP. A Frente de Esquerda se opunha veementemente a qualquer entendimento com o BJP, mas sua crescente popularidade nos estados do Norte da Índia e em Gujarat (como testemunhado pelos sucessos nas eleições parlamentares locais de Uttar Pradesh e a estrondosa reação ao programa *Ramshila puja*) forçaram o Janata Dal a acomodá-lo em sua aliança para evitar a divisão dos votos de oposição ao Congresso. Percebendo as consequências, o CPM também aquiesceu com a aliança *de facto* Janata Dal-BJP. O acordo com o Janata Dal foi um sucesso e o BJP ganhou cadeiras em quase todos os estados do Norte da Índia e em Gujarat, dividindo-as com o Shiva Sena em Maharashtra.

O esforço conjunto da oposição teve resultados espetaculares: a força do Congresso no nono Lok Sabha caiu das 415 cadeiras na Câmara anterior para 197. Vários partidos se beneficiaram em diferentes estados, e o BJP se tornou o principal partido em Nova Déli, Gujarat, Himachal Pradesh, Madhya Pradesh e no Rajasthan, obtendo um bom desempenho também em Bihar.

Maharashtra e Uttar Pradesh. Comparados com os 7,4% de votos e apenas duas cadeiras de 1984, aumentou sua participação para 11,5% e 86 cadeiras no Lok Sabha. Foi um desempenho verdadeiramente elogiável. Seu fenomenal sucesso em pelo menos seis estados aumentou suas esperanças de emergir como uma alternativa nacional ao Congresso. Um ajuste relativamente parecido foi feito nas eleições para o Vidhan Sabha que se seguiram às eleições de 1989, e o BJP alcançou vitórias na maioria dos estados. Ainda mais importante, ganhou absoluta maioria em Himachal Pradesh e em Madhya Pradesh, onde formou governos próprios, apesar de ter sido obrigado a dividir o poder com o Janata Dal no Rajasthan e em Gujarat. Assim, o BJP não apenas surgiu como um dos grandes vencedores dessas eleições como começou a ser "cada vez mais visto como a principal alternativa ao Congresso" (Bhalla 1990: 6).

O apoio ao governo de centro de V. P. Singh fazia parte de uma ampla estratégia do BJP. Em primeiro lugar, o partido queria colher os benefícios da aliança com o Janata Dal nas eleições para o Vidhan Sabha, o que, como vimos, conseguiu. Em segundo, precisava de tempo para consolidar ainda mais seus ganhos. Em terceiro, queria demonstrar sua habilidade para agir de forma responsável, apoiando uma alternativa nacional ao Congresso. Em quarto, considerando a popularidade de V. P. Singh, qualquer oposição a ele àquela altura seria prejudicial aos interesses mais amplos do partido. E, por último, por estar muito fragmentado, internamente dividido e dominado por pessoas politicamente ambiciosas, na avaliação do BJP era muito improvável que o Janata Dal conseguisse manter sua coesão interna, caindo mais cedo ou mais tarde. Assim, os líderes do BJP acreditavam que apoiar o governo sem participar dele os res-

guardaria de quaisquer críticas ao desempenho omissivo ou ruim do governo da Frente Nacional e que, quando este desmoronasse por si próprio, o BJP seria, com toda probabilidade, a única alternativa popular ao Congresso.

A avaliação do BJP se provou correta: de fato, logo tiveram início as brigas no seio do Janata Dal. Pressionado pela luta interna pelo poder, no dia 7 de agosto de 1990 V. P. Singh anunciou empreendimentos no setor público e uma reserva de empregos no governo central da ordem de 27% para as castas social e economicamente atrasadas, isto é, as "outras castas atrasadas". Ao mesmo tempo em que aceleraram a desintegração do Janata Dal, as medidas enviaram sinais alarmantes aos parceiros da Frente Nacional, que enfrentavam um ataque furioso dos líderes pró-Mandal. O BJP, que já se mostrava insatisfeito com a posição pró-muçulmana de V. P. Singh – expressa em atitudes como suas constantes consultas a Abdullah Bukhari, o Shahi Imam do Jama Masjid de Nova Déli, e o decreto tornando feriado público o dia do nascimento do profeta Maomé –, viu a implementação das recomendações da Comissão Mandal como uma ameaça direta a sua estratégia de consolidar um banco de votos hindu, reunindo sob sua bandeira todos os hindus, independentemente de suas castas. O ameaçado BJP decidira retornar à antiga fonte de sua identidade *hindutva*, e fez o possível e o impossível para excitar, organizar e mobilizar os hindus, a fim de garantir seu apoio. Encorajado pelos altos dividendos do programa *Ram shila puja* durante as eleições de 1989, lançou o programa *Ram rath yatra*, de Advani – de Somnath à Ayodhya –, durante o qual o símbolo do partido era amplamente exibido para aumentar o fervor religioso entre os hindus e mobilizá-los a favor do partido.

O BJP se surpreendeu com a resposta entusiástica ao *rath yatra*. Cansado de ser rotulado de partido comunal, reafirmou sua posição a respeito da questão do templo por meio de um impressionante manifesto chamado "Rumo a Ram Rajya". O presidente do partido, Murli Manohar Joshi, prometeu que o templo Ram seria construído no *Janmabhoomi*, em Ayodhya, tão logo o BJP chegasse ao poder. Surgiram nessa época *slogans* como "*Jo Hindu hit ki baat karega wahi desh par raj karega*", "*BJP ko lana hai, ramrajya banana hai*" e "*Sabko dekha baar-baar, hamko parkhen ek baar*". Os dois primeiros ecoavam os sentimentos dos fundamentalistas hindus, e o último agradava a todos os setores da sociedade. A tarefa de criar fervor religioso foi confiada a líderes como Ashok Singhal, Uma Bharati e Sadhvi Ritambhara, enquanto as estrelas da campanha do partido, Atal Bihari Vajpayee e L. K. Advani, enfocavam a ideologia e o programa do partido para apresentar o BJP como a alternativa correta.

A campanha rendeu frutos, e o BJP teve um ótimo desempenho nas eleições para o Lok Sabha de 1991. Não obstante a simpatia recebida pelo Congresso após o assassinato de Rajiv Gandhi, nas eleições do segundo turno o BJP aumentou suas cadeiras de 86 para 120 e obteve 1/5 do total de votos válidos. Além disso, conquistou o poder em Uttar Pradesh, onde também foram realizadas eleições para o Vidhan Sabha e, finalmente, obteve vitórias substanciais nas regiões Sul e Leste da Índia. Isso provou pela primeira vez que o BJP tinha potencial para se apresentar como uma alternativa nacional ao Congresso.

O Congresso, apesar do novo sopro de popularidade após a morte de Rajiv, ainda assim perdeu boa parte de seu apelo popular. Embora tenha aumentado suas cadeiras de 197 para 244, sua margem de votos caiu

de 39,5% em 1989 para 36,6% nas eleições para o Lok Sabha de 1991. Isso refletia o perceptível declínio de seu apoio entre os muçulmanos, os *dalits*, as castas superiores, as outras castas inferiores atrasadas e as tribos ordenadas. Enquanto os dois primeiros passaram a apoiar outros partidos de oposição, os últimos foram atraídos, em sua grande maioria, pelo BJP. Voltaremos a isso.

O BJP agora se tornava consciente de seu papel como principal partido de oposição e queria mostrar ao povo que podia agir de forma responsável no Lok Sabha. Não poderia haver melhor oportunidade, visto que o governo de minoria de P. V. Narsimha Rao precisava de seu apoio não apenas para sobreviver, mas também para obter certa tranquilidade no Lok Sabha. Assim, quando o governo Rao, imediatamente após assumir o poder em junho de 1991, introduziu uma ampla liberalização da economia, revertendo o modelo nehruviano de economia planejada e introduzindo drásticas mudanças orientadas para a economia de mercado, o BJP apoiou a medida. Embora tais mudanças fizessem parte da política econômica do próprio BJP, que já advogava a liberalização da economia há bastante tempo, o partido tirou vantagem da situação. Advani desenvolveu um bom relacionamento com Rao, o que levou a freqüentes consultas e a uma relação cooperativa entre os líderes dos dois partidos. Ao estender seu apoio ao governo Rao, o BJP barganhou ajuda do governo central e assistência aos quatro estados (UP, MP, Rajasthan e Himachal Pradesh) nos quais estava no poder.

A colaboração, entretanto, não durou muito tempo. Rendendo-se à pressão dos radicais, os líderes de ambos os partidos endureceram suas atitudes em relação um ao outro. O Congresso se animou com o

sucesso das eleições de fevereiro de 1992, realizadas no Punjab: ganhou todas as 13 cadeiras do estado e Rao, convencido pelo apoio de grupos menores como a facção dissidente do Telugu Desam e de parlamentares independentes, alinhou-se aos radicais de seu partido. Ecoando a linha de argumentação de Arjun Singh na sessão plenária do Comitê do Congresso de Toda a Índia, realizado em abril de 1992, Rao asseverou que os partidos não seculares (incluindo o BJP) não tinham lugar em um Estado secular, pedindo seu banimento. Isso fortaleceu a posição dos radicais do BJP no Congresso. Em maio de 1992, o Conselho Nacional do partido denunciou o governo Rao por seu fracasso geral, incluindo a política de reforma econômica, e o criticou por hipotecar o futuro do país às multinacionais. Ao fim de 1992, "as lideranças do BJP declararam que a construção de um Templo Ram em Ayodhya era uma questão de fé, e não de lei" (Malik & Singh 1995: 94). Isso incitou o VHP a mobilizar *lakhs* de *Karsevaks* para marchar contra Ayodhya. Em 6 de dezembro de 1992, a mesquita em disputa foi demolida, enquanto, segundo algumas fontes, líderes como Advani e Josh assistiam impotentes.

Isso foi um grande choque para toda a Nação, incluindo as mais altas lideranças do BJP. Aceitando a responsabilidade moral pela demolição da Mesquita Babri, Advani renunciou ao posto de líder da oposição no Lok Sabha. Na verdade, o BJP inicialmente adotou uma postura bastante defensiva; ele estava disposto a fazer o que fosse preciso para um *rapprochement*. Mas as reações indiscriminadas e exaltadas do governo Rao, tanto ao ignorar os governos estaduais liderados pelo BJP em Uttar Pradesh, Madhya Pradesh, Rajasthan e Himachal Pradesh, prender milhares de funcionários do partido e interditar organizações como o VHP e o RSS, quanto sua de-

claração de que reconstruiria a Mesquita Babri, deixaram o BJP novamente pronto para o confronto. Inectivas fanáticas, colocando frente a frente o Lord Ram hindu e o invasor e conquistador Babar serviram sob medida para enfiar o sentimento hindu, em favor do BJP.

Esse tipo de vandalismo verbal poderia ter ajudado a cristalizar a divisão entre hindus e muçulmanos, que era a aspiração dos radicais do BJP a longo prazo, mas se provou prejudicial a seus interesses de curto prazo. Em novembro de 1993, quando foram realizadas as eleições para as assembleias estaduais (Uttar Pradesh, Madhya Pradesh, Rajasthan, Himachal Pradesh e Nova Déli), o partido sofreu pesadas perdas. Seu entusiástico *slogan* "Rumo a Ramrajya: hoje em cinco estados, amanhã no país inteiro" ["*Ramrajya ki or: aj panch pradesh, kal sara desh*"] foi frustrado quando o partido sofreu derrotas acachapantes em Uttar Pradesh, Madhya Pradesh e Himachal Pradesh. Embora vencendo em Nova Déli e progredindo marginalmente no Rajasthan, seu baixo rendimento nos outros três estados abalou a confiança de suas lideranças. Ainda que tenha mantido sua margem anterior de votos nesses estados, a consolidação do voto contrário ao BJP em favor de um ou outro candidato e a irritação dos eleitores em busca de punição do partido por seu fanatismo irresponsável foram tão fortes que a maioria dos candidatos do BJP foi rejeitada.

O período posterior às eleições de 1993 foi de introspecção; os líderes do BJP talvez tenham começado a tomar consciência dos limites de seu programa *hindutva*, que havia cumprido seu papel à medida que o BJP surgia como único protetor da causa hindu – se houvesse um "banco de votos hindu", somente o BJP poderia capitalizá-lo. Entretanto, uma maior expansão de sua

base de apoio teria de ser conquistada para além dessa rubrica, e isso seria possível apenas com a demonstração de esperança em um desempenho melhor, em uma organização disciplinada, com líderes honestos e competentes, e na disposição para acomodar e articular interesses setoriais negligenciados por outros partidos políticos. Como a memória do povo é curta, o estigma da demolição da mesquita começou a ser esquecido. Graças a isso e ao desempenho sofrível dos governos do Congresso em Gujarat, Maharashtra e Karnataka nas eleições para as assembleias desses estados em 1994, o BJP obteve resultados muito bons. Ele conquistou sozinho o poder em Gujarat, aliado ao Shiva Sena em Maharashtra e obteve 12,8% dos votos e 65 cadeiras em Karnataka, indo muito bem também em Andhra Pradesh (3,8% dos votos e 3 cadeiras).

Com seu ainda recente sucesso nas eleições para o Vidhan Sabha, o BJP se mostrou determinado a apresentar-se como alternativa nacional ao Partido do Congresso. A deflagração de acusações de corrupção, como a negociata do açúcar, que levou à demissão de um ministro do Gabinete do governo Rao, o escândalo da Uréia, envolvendo parentes consangüíneos de alguns dos principais líderes do partido e o suborno de parlamentares (Jharkhand Mukti Morcha) para forjar uma maioria no Lok Sabha haviam manchado sobremaneira a imagem do Partido do Congresso. Além disso, disputas entre facções dentro desse partido não só resultaram em escolhas ruins de candidatos nas eleições para o Lok Sabha de 1996 como também enfraqueceram a campanha. Em forte contraste, o BJP conduziu sua campanha de forma extremamente eficiente; Vajpayee e Advani, estrelas da campanha, atacavam agressivamente o Governo Rao por seus

fracassos gerais, incluindo um amplo espectro de acusações de corrupção e de ter hipotecado os interesses dos *swadeshi* ao permitir o livre comércio às multinacionais, ao mesmo tempo em que moderavam cuidadosamente o componente *hindutva*.

Isso produziu resultados muito favoráveis nas eleições para o Lok Sabha de 1996. O cômputo de cadeiras do BJP subiu para 161 (um aumento de 41 cadeiras sobre seu melhor desempenho anterior – 120, em 1991). O BJP se tornou o partido de maioria única no Lok Sabha. A força do Partido do Congresso na Câmara caiu para 140 das 244 cadeiras nas eleições de 1991, e os principais ganhos foram feitos pelos partidos regionais. O aspecto marcante dessa eleição foi a mudança na base de apoio do Congresso, com o afastamento daqueles identificados como tradicionais defensores do partido. Discutiremos isso adiante, mas gostaria de dizer que os desertores muçulmanos e *dalits* transferiram seus votos para o Janata Dal ou outros partidos regionais, e os eleitores tribais e os hindus *savarna*, para o BJP. Como mostram os dados da pesquisa, o maior apoio ao BJP foi entre os eleitores mais informados, apoio que ultrapassou inclusive as fronteiras de castas. Esse era precisamente o grupo que o BJP tinha como alvo quando falou à Nação (através das transmissões ao vivo do debate no Lok Sabha), pedindo apoio para o governo Vajpayee. Trata-se de uma outra questão o fato de esse governo ter sido obrigado a renunciar no 13º. dia de sua permanência no poder.

O governo central da Frente Unida, primeiro sob a liderança de H. D. Deve Gowda e depois de I. K. Gujral, foi dissolvido pelo Congresso. Esse golpe inescrupuloso deixou tanto o partido quanto seus líderes em maus lençóis. Ao longo de todo o

período em que foi o principal partido de apoio ao Governo, embora sem participar dele a despeito das pequenas concessões, favores pessoais e autopromoção, o Congresso dificilmente tomou qualquer posição mais audaciosa a respeito de políticas públicas ou questões governamentais. Pouco depois das eleições para o Lok Sabha de 1996, por exemplo, o Congresso pôs em dúvida as eleições para o Vidhan Sabha de Uttar Pradesh, aliando-se ao partido Samaj Bahujan. Quando foi levantada a questão de formar um governo de coalizão sob a liderança de Mayawati, abandonou seu parceiro de aliança e não exerceu pressão sobre o partido Samajvadi, aliado ao governo de UF, para que este o apoiasse. Se ele realmente tivesse feito pressão, Mulayam Singh Yadav não teria outra opção senão apoiar o governo Mayawati em Uttar Pradesh, se quisesse que o governo de UF sobrevivesse na esfera central. Um ato de traição como esse, por parte do BSP, lançou sérias dúvidas sobre as promessas do Congresso de sempre proteger os interesses dos oprimidos, particularmente os *dalits*. Em retrospecto, a retirada de apoio ao governo de UF teria sido uma medida muito mais sensata que a tomada no período da destituição de Deve Gowda ou quando da manobra visando o colapso do governo em Gujaral que culminou na dissolução prematura do Lok Sabbha, levando à necessidade de novas eleições.

Intransigentes disputas entre facções pela supremacia no partido levaram à deserção de muitos de seus líderes, como Mamta Banerjee, que formou seu próprio partido, o Congresso Trinamul, em Bengala Ocidental. Ademais, a fraca abordagem dada a algumas questões no Lok Sabha prejudicou as expectativas do Partido do Congresso nas eleições nacionais de 1998. A súbita

decisão de Sonia Gandhi de liderar a campanha eleitoral de 1998 impediu novas deserções e levantou o moral dos militantes do partido, mas não conseguiu segurar a violenta investida da campanha do BJP, que apresentou Atal Bihari Vajpayee como futuro Primeiro Ministro da Índia e uma opção à “estrangeira” Sonia Gandhi. O BJP também obteve sucesso ao forjar alianças estratégicas em um grande número de estados.

Como era de se esperar, os resultados das eleições de 1998 foram favoráveis ao BJP. Ele aumentou seu número de cadeiras no Lok Sabha de 161 para 179 e recebeu 25,6% dos votos, em comparação com os 20,3% de 1996. Mais importante ainda, com suas alianças estratégicas, não apenas obteve sucesso em reunir apoio complementar para o partido como, conforme sugerem os resultados da pesquisa, também consolidou sua posição entre os eleitores que optaram por ele na busca de uma alternativa ao Congresso. Em contraste, apesar do relativo sucesso de Sonia Gandhi em impedir uma maior deserção dos partidários tradicionais, ou seja, muçulmanos, *dalits* e outros povos tribais, a margem de votos para o Partido do Congresso caiu de 28,8% em 1996 para 25,8% em 1998, embora tenha ficado com quase o mesmo número de cadeiras (140 em 1996 e 141 em 1998) no Lok Sabha. Isso corrobora o argumento de que o BJP avançou ainda mais sobre as bases de apoio do Partido do Congresso nas castas e classes superiores.

Sem entrar na complexidade da formação do governo Vajpayee em março de 1998 – as disputas internas no BJP por posições ministeriais, impedindo que o Primeiro Ministro tivesse liberdade para escolher seus colegas de gabinete; a lealdade dividida de alguns dos ministros do BJP, conforme alegado pelo Gabinete do Primeiro Ministro ao declarar que “ministros do Gabinete

como Yashwant Sinha, P. R. Kumaramangalam e, anteriormente, Sushma Swaraj se reportavam diretamente a Advani e, por extensão, minavam a autoridade de Vajpayee" (Dasgupta: 1998: 21), que obrigou Vajpayee a atender pedidos irracionais feitos pelos parceiros de coalizão, especialmente os vindos de Jayalalitha pelo AIADMK; e o descrédito que tudo isso causou a Vajpayee e ao seu governo –, deve ser registrado que o BJP foi severamente punido por seu fraco desempenho pelos eleitores de Madhya Pradesh, Rajasthan e Nova Déli, lugares nos quais as eleições estaduais foram realizadas em novembro de 1998. Esse foi um período em que os índices de popularidade tanto de Vajpayee quanto de seu Governo chegaram ao seu ponto mais baixo, e o Congresso mostrava potencial para encenar um retorno. A imagem de Sonia Gandhi teve um vertiginoso aumento de prestígio, e as pesquisas começaram a prever um retorno do Congresso ao governo⁷.

O BJP se alarmou com seu fraco desempenho nas eleições estaduais de novembro de 1998. Em razão disso, deu início a uma operação para melhorar sua imagem como partido e sua atuação no governo. Vajpayee assumiu um papel agressivo tanto na condução de seu governo quanto no trato com os parceiros de coalizão, particularmente Jayalalitha. Seu empenho em melhorar as relações com o Paquistão, abrindo uma rota de ônibus direta entre Nova Déli e Lahore, sua própria viagem de ônibus a Lahore e a calorosa recepção que teve do Primeiro Ministro paquistanês ajudaram a recuperar sua imagem. O Partido do Congresso, que afirmava não participar de nenhuma atividade para desestabilizar o governo Vajpayee, repentinamente ficou com medo e tentou dissolver o governo liderado pelo BJP. Manipulando a retirada do apoio do

AIADMK ao governo e praticamente forçando uma moção presidencial a Vajpayee para que ele provasse sua maioria no Lok Sabha, conseguiu fazer com que o governo perdesse o voto de confiança por um (controvertido) voto. Contudo, a tentativa de Sonia Gandhi de formar um governo alternativo e seu fracasso em mobilizar o apoio necessário renderam grande simpatia a Vajpayee e seu governo. O Congresso, por sua vez, sofreu um revés, em primeiro lugar por se unir a Jayalalitha e, em segundo, pela forma inepta como Sonia lidou com situação depois que Vajpayee perdeu o voto de confiança. Enfim, Vajpayee continuou a ser o Primeiro Ministro provisório e uma nova eleição foi impingida a um povo descontente.

Uma eleição imediata poderia ter ajudado o Congresso. Mas o mandato prolongado do governo tapa-buracos de Vajpayee e seu firme tratamento do conflito no Kargil com o Paquistão mudaram drasticamente a situação. Um Vajpayee aparentemente dócil se mostrava um líder forte – forte o bastante para dizer “não” ao Presidente dos EUA. Como sugerem as pesquisas de opinião, ele se tornou o líder preferido para governar o país. Ao mesmo tempo, o BJP conseguiu formar alianças estratégicas na maioria dos estados, enquanto o Congresso ainda se apegava à idéia de formar um governo de partido único. Aliado a tudo isso, um cisma no Partido do Congresso com relação à origem estrangeira de Sonia fortaleceu ainda mais a imagem de Vajpayee em relação a ela.

Contra todas as previsões anteriores, o Congresso sofreu um grande revés, ganhando apenas 113 cadeiras no Lok Sabha e recebendo 28,3% dos votos. O BJP ganhou sozinho 182 cadeiras, enquanto a Aliança Democrática Nacional (NDA), junto com seus outros aliados, conseguiu obter maioria na Câmara. Nesse processo, como sugere

rem as informações, o BJP conseguiu não só aumentar seu alcance em segmentos mais amplos da sociedade como também parece ter aumentado seu controle sobre os eleitores que se distanciaram do Congresso desde as eleições para o Lok Sabha de 1991. Discutiremos as bases de apoio tanto do Congresso quanto do BJP nas próximas páginas.

Bases de apoio do BJP e do Congresso

Em retrospecto, o sistema de “domínio unipartidário” e sua duração por tanto tempo parece um pouco anormal. O domínio do Congresso talvez tenha sido possível porque, no princípio, a população não tinha consciência política e o Congresso desfrutava do legado de ter estado à frente do Movimento pela Liberdade. A expressão definitiva do caráter pluralista da sociedade indiana tinha de ter um sistema multipartidário. Com a passagem do tempo, somada ao despertar do interesse pela política e o aumento da conscientização, começaram a surgir diferentes grupos políticos, que articulavam diversos interesses setoriais ou regionais. Esses grupos estão lutando por um espaço na atual política representativa.

Uma democracia multipartidária estável se baseia na ligação eficiente entre clivagens sociais e partidos políticos, uma vez que a natureza do sistema partidário normalmente segue a complexidade das clivagens sociais. Sistemas políticos competitivos, nos quais as classes sociais constituem a maior clivagem, tendem a desenvolver sistemas bipartidários. Aqueles que contam com clivagens adicionais, como religião, linguagem e regiões, produzem sistemas mais complexos, multipartidários. O sistema multipartidário indiano, como veremos, reflete as múltiplas

clivagens da sociedade indiana. Como o Congresso e o BJP representam as duas principais correntes em torno das quais gravita o sistema indiano de partidos, focaremos nossa discussão apenas neles, e veremos quão estáveis são suas bases de apoio.

A tabela 1 reúne informações relativas às bases de apoio do Congresso e do BJP, coletadas em três pesquisas realizadas pelo Centro para o Estudo das Sociedades em Desenvolvimento em todo o país por ocasião das eleições para o Lok Sabha de 1996, 1998 e 1999. Todas as pesquisas foram feitas com amostras iguais e, portanto, permitem uma perfeita comparação estrutural das eleições.

a) *Sexo e apoio partidário*

Dados das três pesquisas mostram que o BJP goza de maior apoio entre os eleitores masculinos e que essa tendência não sofreu alterações nas últimas três eleições. O Congresso, por sua vez, que obteve apoio mais ou menos igual de ambos os sexos em 1996, aumentou sua margem de votos femininos em 1,2% nas eleições de 1998 e em 2% nas de 1999. Sonia Gandhi parece ser o único fator a atrair eleitoras para o Congresso. Encontrar uma explicação plausível para o voto masculino do BJP já não é tão simples. Mas pode-se presumir que os setores da população que apoiam o BJP são dominados pelo voto masculino.

b) *Tipo de localidade e apoio partidário*

A distribuição rural-urbana de eleitores e seus padrões diferenciais de apoio ao Congresso e ao BJP se assemelham à relação existente no apoio masculino-feminino aos dois partidos. Como era de se esperar, o BJP tem maior apoio entre os eleitores urbanos, o que também reflete sua base bem sedimentada na comunidade de comercian-

tes e na classe média urbana. O Congresso goza de maior apoio entre os eleitores rurais, o que explica a grande concentração de votos da população das castas ordenadas, das tribos ordenadas e dos muçulmanos, grupos sociais reconhecidos por seu tradicional apoio ao partido.

c) Grupos por faixa etária e apoio partidário

Os dados sobre o perfil por idade dos partidários dos dois partidos mostram que o BJP tem um pouco mais de apoio entre os eleitores jovens, enquanto o Congresso recebe maior apoio das pessoas mais velhas. Embora as relações inversas entre idade e preferência eleitoral de ambos os partidos não seja tão forte, o fato de que existe uma tendência pode seguramente levar a concluir que o BJP goza de maior receptividade entre aqueles que são favoráveis às mudanças, isto é, as gerações mais jovens, ao passo que o Congresso continua a manter seus eleitores tradicionais, que votam no partido por hábito.

d) Educação e apoio partidário

A relação entre a formação educacional dos eleitores e suas preferências eleitorais apresenta uma diferença marcante na estrutura de apoio aos partidos. O BJP, como mostram os dados das três pesquisas, tem recebido constantemente maior apoio dos eleitores instruídos. A tendência é muito clara: quanto mais alto o nível de instrução, maior é a propensão a votar no BJP. O Partido do Congresso recebe total apoio entre os analfabetos, e sua margem de votos cai a cada degrau de nível educacional. Outra observação interessante retirada desses dados é a que diz respeito à consolidação do apoio ao BJP, particularmente entre os eleitores com grau mais alto de instrução. Entre 1996 e 1999, sua margem de votos entre o segundo grau e as categorias educacionais acima dessa aumentou em vários pontos per-

centuais. Veja-se o caso da categoria "diplomados e acima": o BJP recebeu 37,3% dos votos em 1996, aumentando para 41,7% em 1998 e 44% em 1999, ou seja, começando com pouco mais de 1/3 de apoio em 1996, sua margem de votos entre os "diplomados e acima" chegou a quase metade do total de votos em 1999. Isso fortalece o argumento de que o BJP não somente expandiu sua base de apoio como também consolidou seu domínio sobre os eleitores que haviam começado a se movimentar em sua direção desde o início de sua ascendência na política indiana.

Dado o papel desempenhado pela educação na formação de qualquer sistema político, a aceitação do BJP entre a população mais instruída tem muito a dizer sobre seu futuro (evidentemente, de forma cautelosa). Essas pessoas podem ser extremamente críticas em seus julgamentos e igualmente ríspidas em sua punição se suas expectativas forem frustradas, seja pela ação, seja pela omissão. O Congresso recebe o máximo de seu apoio dos analfabetos e das pessoas de baixa instrução, o que normalmente caracteriza a população comum, cujos padrões, ao contrário dos eleitores instruídos do BJP, provavelmente permanecerão baixos e menos intolerantes aos pequenos atos, positivos ou negativos.

e) Profissão e apoio partidário

Assim como a educação, as hierarquias profissionais estão relacionadas em ordem ascendente às parcelas de votos que o BJP recebe de diferentes categorias profissionais. Quanto maior o *status* profissional, maior é a chance de o BJP receber apoio. O oposto é verdadeiro em relação ao Partido do Congresso.

Como os dados sugerem, o Congresso recebe maior apoio de "trabalhadores não

especializados”, “trabalhadores agrícolas e de cooperativas” e “artesãos”, enquanto o apoio do BJP vem prioritariamente dos “grandes agricultores”, “negociantes” e daqueles que trabalham em empregos de escritório ou profissionalizados. Em certo sentido, essa distribuição profissional reflete uma imagem perfeita dos relacionamentos vistos no caso da formação educacional dos eleitores. Isso reforça mais uma vez a maior aceitação do BJP entre os eleitores mais bem-informados e de melhor colocação na hierarquia social.

f) *Comunidade e apoio partidário*

Apesar da queda considerável de sua margem de votos, o Partido do Congresso tem conseguido reter grande parte de seu voto tradicional. Apesar da deserção em larga escala ocorrida no passado, as castas ordenadas, as tribos ordenadas e os muçulmanos têm o Congresso cada vez mais como partido preferido. Entre as castas ordenadas, por exemplo, a margem de votos para o Congresso aumentou de 31,7% em 1996 para 32,8% em 1998 e 37% em 1999. A situação foi relativamente a mesma no caso dos eleitores das tribos ordenadas. Levando em conta todos os grupos sociais, o partido registrou ganhos máximos entre os muçulmanos, cujo apoio superou a marca de 50% em 1999, em comparação com os apenas 31,7% e 46,4% nas eleições de 1996 e 1998, respectivamente.

O sucesso do Congresso entre os muçulmanos foi contrabalançado pelo aumento da consolidação do apoio ao BJP por parte dos hindus das castas superiores (mais de 50% dos votos em 1999). Além disso, o BJP registrou ganhos em quase todos os grupos sociais. Graças a seus aliados, aumentou sua margem de votos inclusive entre os muçulmanos, mas esse apoio ainda é insignificante e o partido precisará lu-

tar muito para melhorar sua imagem entre as castas ordenadas.

g. *Classe econômica e apoio partidário*

As relações entre a preferência dos eleitores e sua posição social, tais como as refletidas pelas questões de casta, educação e profissão, ampliam-se quando examinamos a preferência dos eleitores levando em conta a posição de cada um nas “classes econômicas”. A capacidade do BJP de atrair apoio do estrato econômico superior da sociedade é muito bem demonstrada pelos dados presentes na parte inferior da tabela 1. Quanto mais alta a posição social ocupada no indicador de classe, maior é a possibilidade de o eleitor dar seu apoio ao BJP, o oposto sendo verdade em relação ao Partido do Congresso.

Para resumir as descobertas mais notáveis da tabela 1, podemos concluir que o BJP goza de maior apoio entre os eleitores masculinos, de áreas urbanas, mais bem-educados, que buscam profissões mais limpas ou que paguem melhor, de casta superior e, como resultado de tudo isso, pertencentes às classes superiores. Comparado ao BJP, o apoio do Congresso ainda parece ter uma base mais ampla. Sua imagem como partido ainda continua a ser a de uma “coalizão de minorias”. A maior parte dos muçulmanos ainda vota no Congresso. Exceto pelas outras castas atrasadas e pelas castas superiores, ele ainda goza de mais de 1/3 do apoio do resto dos grupos sociais, o que mostra sua característica de “atrair a todos”.

Uma base de apoio de castas e classes superiores pode parecer extremamente estimulante para o BJP e para seus partidários: a maior parte das pessoas bem informadas, formadoras de opinião e bem-sucedidas – que têm o poder de influenciar outras pessoas – prefere o partido. Mas

aqueles que conhecem o significado do “jogo dos números” no sistema de eleições competitivas também ficam alarmados com a estreiteza de sua fronteira social. Seu apoio praticamente inexistente entre os muçulmanos – apenas cerca de 1/5 desse eleitorado em conjunto com seus aliados, ou 1/10, quando considerado sozinho –, e entre as castas ordenadas, ambos responsáveis por 30% da população do país, demonstra a precariedade da possibilidade de expansão do partido. Consciente de sua limitação, o BJP está tentando suplantar o fraco apoio que recebe das castas ordenadas e dos muçulmanos fazendo alianças estratégicas com partidos regionais/locais.

Considerando a grande influência das castas na política indiana, especialmente no período eleitoral, e o apoio baseado em classes recebido pelo BJP, também analisamos o voto do BJP em diferentes grupos de castas pela posição do eleitor nas classes econômicas. Como era de se esperar, quanto maior a posição social do indivíduo em sua classe, maior a proporção de votos recebida pelo BJP. Com exceção dos muçulmanos, isso vale para todos os grupos de castas. Tome-se, por exemplo, o caso das castas ordenadas, um grupo bastante hostil ao partido à medida que ascendem na hierarquia de classes, sua preferência pelo BJP aumenta. De apenas 16,9% de apoio entre os “muito pobres”, o apoio dessa casta ao BJP sobe para 22,6% entre os “pobres”, para 24,6% entre a “classe média”, chegando à elevada margem de 32,3% entre as pessoas das classes “superiores”. Esses dados são válidos para a associação entre o BJP e seus aliados. Com relação ao apoio individual, o efeito de classe se torna ainda mais proeminente: dos apenas 7,1% entre os “muito pobres”, seu apoio aumenta para 10,4% entre os “pobres”, para 17,8% entre

a “classe média” e para 20,2% entre as “classes superiores” (ver tabela 3). A mesma tendência pode ser observada em outros grupos, incluindo as tribos. O efeito de classes parece ser mais forte que o de castas, quando descobrimos que mais de 2/3 dos eleitores das “castas superiores” pertencentes à categoria dos “muito pobres” rejeitam o partido. Dessa forma, pode-se concluir que mais que a hierarquia de castas, é o *status* econômico que tem papel determinante na preferência eleitoral individual, especialmente no caso do BJP.

Ao longo desta discussão, descobrimos que, comparada à do Congresso, a capacidade do BJP em atrair eleitores dos setores marginais da sociedade é limitada. Ainda que receba a maior parte de seu apoio do estrato mais alto da sociedade, sua maior expansão na política indiana dependerá em larga escala de sua habilidade em atrair eleitores dos grupos mais baixos, que ainda constituem a maior parte da população.

Padrões emergentes na competição partidária

Tendo sido agraciado com a honra de ser o “partido número um” nas eleições para o Lok Sabha de 1996 e com os consecutivos sucessos durante as últimas duas eleições, o BJP parece ter chegado ao fim de sua jornada da periferia para o centro. Seu sonho de ascensão como alternativa nacional também se tornou realidade, uma vez que ele expandiu seu alcance em quase todas as regiões do país e ganhou aceitabilidade ao longo do espectro ideológico, com exceção do Congresso e dos comunistas⁸. Mas os problemas que o BJP tem enfrentado na tentativa de ganhar o apoio dos muçulmanos, das castas ordenadas, dos cristãos e, acima de tudo, dos segmentos mais pobres da sociedade restringem severamente a possibilidade de uma expansão maior.

Dados esses limites, mesmo que o BJP consiga receber apoio majoritário entre os setores privilegiados de eleitores, como se pode ver nas tabelas 1, 2, 3 e 4, isso dificilmente será o bastante para obter a maioria no Lok Sabha. O único recurso que resta ao BJP é alinhar-se a outros partidos para adquirir poder. Isso fornece um bom quadro para os partidos regionais/locais na esfera executiva, em nível tanto estadual quanto nacional. A influência crescente desses pequenos partidos no governo nacional foi bem demonstrada e começa a ser posta em prática na política atual.

O Partido do Congresso enfrentou contratempos similares. A tendência de declínio em sua popularidade, que chegou a seu ponto mais baixo (25,8%) em 1998 – embora tenha sido detida em 1999, quando o partido recebeu 28,3% dos votos – fez com que ele não conseguisse manter sua força no Lok Sabha, com seu número de cadeiras caindo de 141 para 113 no Lok Sabha atual. Isso ocorreu principalmente porque a multipolaridade das disputas que, dadas às suas posições contrárias, anteriormente beneficiava o Congresso, agora beneficia o BJP. A característica de “atrair a todos” do Congresso foi amplamente limitada. Embora consiga seu apoio máximo entre as castas ordenadas e os muçulmanos, e um apoio razoável entre os pobres, seu suporte tradicional entre as pessoas bem-sucedidas sofreu um revés. Como resultado, da mesma forma que o BJP, o Congresso teve seu alcance social restringido. Além disso, as fraquezas na organização do partido, como por exemplo a perda de seu caráter democrático interno, a luta entre as lideranças dinástica e democrática etc., mancharam a imagem democrática do partido aos olhos do público, particularmente entre os setores mais informados, formadores de opinião, da sociedade. Finalmente, as aspirações regio-

nais e as identidades setoriais contribuíram pesadamente para frustrar as perspectivas de qualquer partido de emergir individualmente como um partido majoritário em nível nacional.

Para resumir nossa discussão, podemos concluir que o sistema de “dominação unipartidária” na Índia foi apenas uma coincidência, visto que o caráter pluralista de nossa sociedade, como pode ser testemunhado atualmente, é apropriado apenas para a produção de um sistema multipartidário, pelo menos em nível nacional; o Congresso e o BJP, dadas suas estruturas de apoio, serão os dois partidos principais; as clivagens, como religião, linguagem, casta e região, ajudarão a criar partidos menores lutando por seu espaço na política nacional. Enquanto nenhum desses partidos for capaz de, sozinho, produzir uma maioria, apenas governos de coalizão podem ser imaginados para o futuro. Por último, mas mais importante, a dependência dos partidos regionais/locais, embora possa manter qualquer governo de coalizão sobre brasas, fará com que esses partidos provavelmente tenham um papel decisivo na moderação e/ou correção de qualquer posição impopular, antidemocrática ou anti-secular tomada pelo parceiro principal da coalizão. Seja a linha dura *hindutva* do BJP de hoje ou a autocracia do Congresso de amanhã, esses partidos regionais estarão lá para contrabalançar suas ações. O discurso de Advani no encontro nacional executivo do BJP em Chennai, quando disse que estava na hora de seus colegas de partido “se livrarem de qualquer ‘dogma’” e que o único imperativo para eles era o de “deixar que o Governo da União mantivesse seu apoio à agenda comum da Aliança Democrática Nacional”⁹, demonstra claramente o impacto moderador que a política de coalizões pode produzir. O impulso atual pode se transformar na convicção do amanhã, e só nos resta esperar para ver.

Notas

1. *India Today*, 15 de maio de 1983, p. 24.
2. *The Telegraph*, 19 de novembro de 1984, p. 3.
3. *Times of India*, 9 de dezembro de 1984, p. 9.
4. *India Today*, 28 de fevereiro de 1985, p. 21.
5. Encontro do Comitê Executivo do Partido Bharatiya Janata, 8 e 9 de outubro de 1985.
6. Ver Malik & Singh (1995: 8).
7. Ver "India Today – ORG-MARG Nationwide Opinion Poll", *India Today*, 28 de dezembro de 1998, p. 20-26.
8. Ver também Yadav (1999: 31-40).
9. *The Hindu*, 31 de janeiro de 2000, p. 10.

Referências bibliográficas

- BHALLA, Surjit S. (1990) "Lok Sabha and assembly polls: the real winner is the BJP", *Indian Express*, 7 de março de 1990.
- BHARATIYA JANATA PARTY (s/d) *Our five commitments*. Nova Déli: Asiatic Printers.
- DASGUPTA, Swapan (1998) "Bharatiya Janata Party: mandate betrayed", *India Today*, 30 de novembro de 1998.
- DUTTA, Sukumar (1983) "The latest election results hold the same old lessons", *Amrit Bazar Patrika*, 15 de fevereiro de 1983.
- MALIK, Yogendra K. & SINGH, V. B. (1995) *Hindu nationalists in India: the rise of the Bharatiya Janata Party*. Nova Déli: Sage.
- VAJPAYEE, Atal Bihari (1980) *India at the crossroads*. Nova Déli: Bharatiya Janata Party.
- YADAV, Yogendra (1999) "The BJP's new social block", *Frontline*, 19 de novembro de 1999.

Tabela 1: Bases sociais dos partidos políticos (Eleições de 1996, 1998 e 1999)

Características	1996				1998				1999						
	INC+	BJP+	Outros	Não sabe / Não respondeu	Total	INC +	BJP+	Outros	Não sabe / Não respondeu	Total	INC +	BJP+	Outros	Não sabe / Não respondeu	Total
Gênero															
Feminino	26,6	23,0	33,5	16,0	47,94 (49,4)	31,4	29,7	27,7	11,2	40,46 (49,9)	34,1	31,8	20,7	13,5	44,91 (49,3)
Masculino	27,8	26,7	33,9	11,5	48,65 (50,6)	30,2	36,6	25,9	7,2	40,73 (50,1)	31,5	37,4	22,9	8,2	46,20 (50,7)
Localidade															
Rural	28,2	22,6	36,6	12,6	72,99 (75,9)	31,1	32,1	28,4	8,5	61,28 (75,3)	32,8	33,7	23,6	10,0	70,87 (77,8)
Urbana	26,2	32,0	24,6	17,2	23,15 (24,1)	30,0	36,6	21,9	11,5	20,05 (24,7)	32,9	38,0	15,6	13,6	20,24 (22,2)
Idade															
Até 25 anos	25,7	26,9	32,2	15,2	23,66 (24,6)	28,7	35,2	26,6	9,5	17,16 (21,1)	31,7	35,6	20,4	12,2	15,92 (17,5)
26-35 anos	27,1	25,4	34,7	12,8	26,85 (27,9)	31,0	34,2	26,1	8,6	23,26 (28,6)	32,5	34,8	22,9	9,9	26,60 (29,2)
36-45 anos	29,2	25,1	33,3	12,5	19,26 (20,0)	30,8	32,7	28,9	7,7	16,81 (20,7)	31,4	34,4	23,7	10,5	19,79 (21,7)
46-55 anos	27,5	23,5	36,3	12,7	12,13 (12,6)	31,7	32,3	27,9	8,1	11,44 (14,1)	36,8	33,9	20,0	9,3	13,42 (14,7)
56 anos ou mais	30,2	21,3	32,9	15,6	14,24 (14,8)	32,5	29,9	24,6	13,0	12,66 (15,6)	32,6	34,3	20,7	12,4	15,38 (16,9)
Educação															
Analfabeto	29,1	21,1	36,4	13,3	40,22 (41,9)	33,1	29,0	27,9	10,0	34,07 (41,9)	36,6	29,6	21,9	11,9	37,31 (41,2)
Primeiro grau	28,3	23,7	34,6	13,4	30,71 (32,0)	30,6	34,7	27,7	6,9	26,45 (32,5)	32,6	34,7	23,1	9,5	32,50 (35,9)
Segundo grau	27,0	28,8	31,1	13,1	14,40 (15,0)	28,8	36,7	24,7	9,8	15,37 (18,9)	27,6	43,1	19,9	9,4	14,64 (16,2)
Diplomados e acima	21,8	37,3	24,5	16,4	10,62 (11,1)	23,2	41,7	21,1	14,0	5,44 (6,7)	24,0	44,0	18,2	13,8	6,89 (6,7)
Ocupação															
Trabalhador não habilitado	29,8	17,0	42,2	10,9	32,80 (33,7)	39,2	23,1	29,6	8,1	9,13 (11,7)	37,2	22,7	29,4	10,7	11,07 (12,2)
Trab. agrícola e associado	28,8	17,6	41,6	12,0	16,69 (17,9)	28,8	26,7	35,5	9,0	12,92 (16,6)	33,7	30,6	26,1	9,6	20,14 (22,1)
Atenção e trab. habilitado	28,0	23,8	33,6	14,6	15,16 (16,2)	29,5	31,1	29,6	9,8	11,35 (14,6)	37,8	32,1	20,1	10,0	9,73 (10,7)
Agricultor (< 5 acres)	26,1	26,3	36,7	10,9	14,54 (15,6)	27,6	33,0	28,5	10,9	14,35 (18,4)	31,4	37,0	20,9	10,7	18,86 (20,7)
Agricultor (> 5 acres)	30,0	34,4	23,0	12,6	10,04 (10,8)	34,1	42,1	18,0	5,8	6,01 (7,7)	32,7	49,7	12,3	5,3	17,1 (1,9)
Negociante	23,9	33,0	29,3	13,7	10,26 (11,0)	28,0	38,1	25,9	7,9	9,07 (11,6)	30,5	39,9	19,9	9,7	10,74 (11,8)
Executivos/ Prof. liberais	26,0	30,9	23,1	20,0	10,56 (11,3)	25,9	39,7	20,2	14,2	8,16 (10,5)	27,3	41,4	16,3	15,0	9,67 (10,6)
Outros	28,7	23,9	29,4	18,0	32,7 (3,5)	40,0	37,1	16,2	6,6	6,92 (8,9)	31,4	39,5	16,6	12,4	9,19 (10,1)
Comunidade															
Casta ordenada	31,7	14,5	42,3	11,4	17,74 (18,5)	32,8	21,1	38,7	7,5	13,25 (16,3)	37,0	20,6	32,3	10,2	16,62 (18,2)
Tribu ordenada	39,5	19,0	26,5	15,0	8,99 (9,4)	42,3	26,1	22,8	8,8	6,71 (8,3)	41,7	29,3	16,4	12,5	7,19 (7,9)
Outras castas	22,1	26,5	38,6	12,8	30,93 (32,2)	26,1	38,1	26,1	9,7	29,46 (36,2)	30,9	38,5	19,2	11,4	31,98 (35,1)
Castas superiores	25,9	43,1	15,7	15,3	24,83 (25,8)	25,0	48,9	16,2	9,9	20,39 (25,1)	21,7	50,5	17,5	10,3	22,91 (25,1)
Muçulmanos	31,7	2,7	50,6	15,0	9,74 (10,1)	46,4	6,7	38,5	8,4	8,80 (10,8)	52,9	11,2	26,5	9,4	8,98 (9,9)
Outros	27,1	12,0	45,3	15,6	9,91 (4,1)	37,1	24,3	27,6	11,0	27,2 (3,3)	32,7	32,4	23,6	11,4	34,3 (3,8)
Classe Econômica *															
Muito pobre	30,1	14,6	44,9	10,3	9,77 (28,6)	31,9	25,5	36,0	6,6	9,77 (28,6)	36,4	28,7	28,2	6,7	9,77 (28,6)
Pobre	31,3	23,8	33,0	11,9	10,25 (30,0)	32,8	32,2	27,7	7,3	10,25 (30,0)	36,2	31,4	21,9	10,5	10,25 (30,0)
Classe média	27,7	30,2	29,9	12,2	7,86 (23,0)	29,5	40,1	23,7	6,7	7,86 (23,0)	31,2	38,9	20,4	9,5	7,86 (23,0)
Classe alta	28,2	30,1	25,8	16,0	6,32 (18,5)	30,1	39,4	22,0	8,5	6,32 (18,5)	28,8	42,4	16,6	12,2	6,32 (18,5)
Total	26,62 (27,7)	23,92 (24,9)	32,41 (33,7)	13,19 (13,7)	9,614 (10,0)	25,06 (30,8)	26,98 (33,2)	21,79 (26,8)	7,50 (9,2)	8,133 (10,0)	29,87 (32,8)	31,54 (34,6)	19,88 (21,8)	9,82 (10,8)	9,111 (10,0)

*: Na variável Classe Econômica, o grupo de amostragem foi de 3.420, enquanto para as outras variáveis, a amostragem é a que aparece no fim de cada coluna.

Fonte: CSDS, Data Unit.

INC+: 1996: Cong., UDF (Kerala), AIADMK; 1998: Cong., RJD (Laloo), Liga Muçulmana; 1999: Cong., RJD (Laloo), Liga Muçulmana, Kerala Cong., AIADMK, RPI (Prakash)

BJP+: 1996: BJP, Shiv Sena, Samata; 1998: BJP, Shiv Sena, BJD, Lok Shakti, Samata, Trinamul Cong., SAD (B), HVP, MDMK, AIADMK, TDP (NTR); 1999: BJP, Shiv Sena, JD (U), Akali Dal, HVP, HVC (Suktham), TDP (Naidu), DMK, PMK, TRC (Ramamurthy), MDMK, MGP/MGRADMK, Trinamul Cong.

Tabela 2: Votos do BJP (com aliados) por casta e classe, 1999.

Casta	Classe econômica					Nº. total de casos na amostra
	Muito pobre	Pobre	Classe média	Classe alta	Total votos BJP	
Casta ordenada	16,9	22,6	24,6	32,3	20,6	1682 (18,2)
Tribo ordenada	23,6	30,6	36,3	52,9	29,3	719 (7,9)
Outras castas	35,6	38,6	39,1	45,9	38,5	3198 (35,1)
Castas superiores	32,2	50,7	56,3	53,5	50,5	2291 (25,1)
Muçulmanos	12,7	8,8	12,4	11,3	11,2	898 (9,9)
Outros	13,3	28,6	45,3	30,5	32,4	343 (3,8)
Total	26,6	33,9	40,0	44,3	34,6	9111 (100,0)

Fonte: Data Unit, CSDS.

Tabela 3: Votos do BJP (sem aliados) por casta e classe, 1999.

Casta	Classe econômica					Nº. total de casos na amostra
	Muito pobre	Pobre	Classe média	Classe alta	Total votos BJP	
Casta ordenada	7,1	10,4	17,8	20,2	10,5	1682 (18,2)
Tribo ordenada	10,8	17,6	25,3	45,1	17,1	719 (7,9)
Outras castas	16,2	18,8	19,4	24,1	18,6	3198 (35,1)
Castas superiores	15,6	31,3	40,0	41,8	34,7	2291 (25,1)
Muçulmanos	3,1	1,1	4,1	6,9	3,5	898 (9,9)
Outros	11,1	12,7	16,3	16,0	14,9	343 (3,8)
Total	11,8	17,6	24,3	30,7	19,4	9111 (100,0)

Fonte: Data Unit, CSDS.

Tabela 4: Votos do BJP (com aliados) por educação e classe, 1999.

Educação	Classe econômica					Nº. total de casos na amostra
	Muito pobre	Pobre	Classe média	Classe alta	Total votos BJP	
Analfabeto	24,9	32,0	37,1	46,7	29,6	3731 (41,2)
Até segundo grau	28,8	34,5	37,4	42,2	34,7	3250 (35,9)
Segundo grau ou mais	34,4	37,7	45,9	44,9	43,4	2073 (22,9)
Total	812	799	807	714	3132	9054
	(26,5)	(33,9)	(40,1)	(44,3)	(34,6)	(100,0)

Fonte: Data Unit, CSDS.

SUMMARY

The rise of the BJP and the decline of Congress: an appraisal

The paper analyzes the end of one-party domination in India as of the growth of the Bharatiya Janata Party (BJP) and the decline of the National Indian Congress Party: it explores BJP's ascension and the factors that contributed to its shifting from the periphery to the center

of the political scene. An exam is also made of the emerging competition patterns among parties, the formation of coalitions, and the mediating role played by those alliances in moderating the policies of both parties and their future prospects.

RÉSUMÉ

L'ascension du BJP et le déclin du Congrès: une appréciation

L'article analyse la fin de la domination unipartiste en Inde à partir de la progression du *Parti Bharatiya Janata (BJP)* et du déclin du *Parti du Congrès National Indien* et examine le parcours ascendant du BJP et les facteurs qui ont contribué à sa croissance de la périphérie

vers le centre de la scène politique. De surcroît, il commente les modèles émergents de compétition entre les partis, la formation de coalitions et le rôle médiateur joué par ces dernières dans la modération de la politique des deux partis et leurs perspectives d'avenir.